

*Progress in International Reading Literacy Study*

PIRLS 2016 • ePIRLS 2016

Portugal

# Literacia de leitura

**Finalidades e processos de compreensão**

**Resultados dos alunos portugueses no PIRLS e ePIRLS 2016**



## **PIRLS 2016 ● ePIRLS 2016 — PORTUGAL**

### **LITERACIA DE LEITURA**

### **FINALIDADES E PROCESSOS DE COMPREENSÃO**

### **Resultados dos alunos portugueses no PIRLS e ePIRLS 2016**

A Fundação Calouste Gulbenkian (Procº 141156) e a HP Portugal financiaram parcialmente a aquisição dos equipamentos que permitiram levar o ePIRLS às escolas do 1º ciclo sem recursos informáticos.

## Ficha Técnica

### Título:

Literacia de Leitura ● Finalidades e Processos de Compreensão  
Resultados dos alunos portugueses no PIRLS e ePIRLS 2016

### Autoria:

Equipa de Estudos Internacionais

### Edição:

Instituto de Avaliação Educativa, I.P.  
Travessa das Terras de Sant'Ana, 15  
1250-269 Lisboa  
[www.iave.pt](http://www.iave.pt)

Copyright © 2018 IAVE, I.P.

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. RESULTADOS PIRLS.....	10
2.1 Finalidades da leitura .....	10
Tendências .....	12
Resultados por NUTS III.....	14
2.2 Processos de compreensão da leitura .....	16
Tendências .....	18
Resultados por NUTS III.....	20
3. RESULTADOS ePIRLS.....	22
3.1 Finalidades da leitura .....	22
3.2 Processos de compreensão da leitura .....	24
Resultados por NUTS III.....	25
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28
5. ANEXOS .....	29
5.1 Diferenças nos resultados de leitura do PIRLS, por finalidade da leitura, ao longo dos ciclos de avaliação. ....	29
5.2 Diferenças nos resultados de leitura do PIRLS, por processo de compreensão da leitura, ao longo dos ciclos de avaliação. ....	33

## 1. INTRODUÇÃO

Reconhecendo a importância da literacia de leitura no desenvolvimento e maturidade intelectual das crianças nas sociedades de informação, a *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA) promove, desde 2001, o *Progress in International Reading Literacy Study* (PIRLS), um estudo internacional de avaliação da literacia de leitura dirigido a crianças com quatro anos de escolaridade formal<sup>1</sup>. Em 2016, foi criado o ePIRLS, um desenvolvimento do PIRLS, para avaliar especificamente a literacia de leitura *online* na mesma população de alunos.

Literacia de leitura é «a capacidade de compreender e utilizar as formas de linguagem escrita requeridas pela sociedade ou valorizadas pelo indivíduo. Os leitores conseguem atribuir sentido a textos com formatos variados. Leem para aprender, para participar em comunidades de leitores, na escola e na vida quotidiana, e leem por prazer» (Mullis & Martin, 2015: 12). Nos sistemas educativos modernos, a literacia de leitura é particularmente relevante para a faixa etária dos alunos que participam no PIRLS (9-10 anos): até essa idade, a criança aprende a ler; a partir daí, lê para aprender.

O quadro de referência do PIRLS<sup>2</sup> enfatiza o uso da leitura com duas finalidades principais: a leitura como i) experiência literária e para ii) aquisição e utilização de informação. No ePIRLS, apenas a leitura informativa é objeto de avaliação. Para cada uma das finalidades, são considerados quatro processos gerais de compreensão da leitura: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, iii) interpretar e relacionar ideias e informação e iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

As **finalidades da leitura** estão relacionadas com as razões que motivam os leitores para a leitura, como o interesse por um tema em particular, o prazer, a aprendizagem ou a participação na vida social. As finalidades também estão frequentemente associadas a certos tipos de texto. A ficção, por exemplo, é vista como capaz de proporcionar experiências literárias, enquanto os artigos ou os manuais proporcionam uma leitura informativa. No entanto, não existe um alinhamento estrito entre tipos de texto e as finalidades da leitura. A interação entre o leitor e o texto é uma asserção fundamental no quadro de referência que define a avaliação da literacia de leitura no âmbito dos estudos PIRLS e ePIRLS. Para o ciclo de 2016 foram selecionados vários tipos de textos para cada uma das finalidades com o intuito de proporcionar uma variedade de experiências de leitura tão próxima da realidade dos alunos quanto possível<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Para informações detalhadas sobre os estudos PIRLS e ePIRLS 2016, consultar o sítio do consórcio internacional do [PIRLS](#) e do [IAVE](#).

<sup>2</sup> Para informações detalhadas sobre o quadro de referência do PIRLS, a definição das finalidades da leitura e dos processos de compreensão da leitura, consultar os documentos *PIRLS 2016 Assessment Framework* (Mullis & Martin, 2015) e *Metodologia PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal* (IAVE, 2017a).

<sup>3</sup> Para informações detalhadas sobre a conceção dos materiais de teste das avaliações PIRLS e ePIRLS e alguns exemplos de itens de teste, consultar o sítio do consórcio internacional do PIRLS ([tarefas ePIRLS](#)) e os documentos *PIRLS 2016 Assessment Framework* (Mullis & Martin, 2015); *Methods and Procedures in PIRLS 2016* (Martin, Mullis, & Hooper, 2017); *Metodologia PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal* (IAVE, 2017a); *Resultados Globais*

A Tabela 1 apresenta resumidamente características da leitura associadas à finalidade literária e à finalidade informativa.

**Tabela 1.** Finalidades da Leitura no PIRLS e no ePIRLS.

Finalidades de Leitura	
Literária	Informativa
Os leitores contactam com acontecimentos, contextos, ações, consequências, personagens, ambientes, sentimentos e ideias e desfrutam da escrita em si.	Os leitores encontram informação, pois essa é a função primordial do texto.
As experiências e os sentimentos do leitor, a sua apreciação da linguagem e o seu conhecimento sobre formas literárias interferem na sua compreensão e na sua apreciação da literatura.	O leitor deve ler esses textos com pensamento crítico para que possa formar a sua opinião.
A ficção permite ao leitor experienciar situações, ainda que indiretamente, e refletir sobre elas; as narrativas, sendo imaginárias, podem ilustrar a realidade.	Alguns textos informativos são apresentações diretas de factos, enunciando, por exemplo, pormenores biográficos ou passos necessários à concretização de uma tarefa; outros são mais subjetivos, como aqueles em que o autor opta por veicular factos e explicações através de uma exposição ou de um ensaio.
O texto apresenta a perspetiva de um narrador ou da personagem principal; por vezes, apresenta até várias perspetivas.	A apresentação da informação pode variar quanto ao conteúdo – científico, histórico, geográfico ou social – à organização – por exemplo, cronológica, passo a passo, lógica, comparativa – e ao formato – texto, tabelas, gráficos, figuras, barras laterais, cronogramas, etc.
Informações e ideias são veiculadas diretamente ou através de diálogos e de acontecimentos.	No PIRLS e no ePIRLS, foram selecionados materiais informativos – textos e páginas da <i>internet</i> – tendo em consideração a idade dos alunos e a sua experiência de leitura de textos informativos.
O tempo da narrativa pode ser cronológico, pode recorrer a analepses e a prolepses ou ser formado por uma teia complexa de hiatos de tempo.	
No PIRLS, foram maioritariamente utilizados textos narrativos de ficção.	

Fonte: Adaptado de *PIRLS 2016 Assessment Framework* (Mullis & Martin, 2015).

No PIRLS, as duas finalidades – literária e informativa – foram objeto de avaliação. No ePIRLS foi avaliada apenas a leitura para aquisição e utilização de informação (finalidade informativa).

Os **processos de compreensão da leitura** permitem ao leitor atribuir significado ao que lê. Os processos apontados no quadro de referência do estudo – fazer inferências diretas, interpretar e relacionar ideias e informação e analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais – não são os únicos aspetos envolvidos na compreensão da leitura. As estratégias metacognitivas que permitem ao leitor avaliar a sua compreensão do texto e ajustar a sua abordagem também são relevantes para a compreensão da leitura, assim como o são o repertório de conhecimentos e a variedade de experiências que transporta para os textos que lê.

No PIRLS, os processos de compreensão da leitura que são habitualmente trabalhados pelos alunos do quarto ano de escolaridade estão na base da elaboração das questões subjacentes a um texto ou a um conjunto de textos. Existe, assim, uma variedade de questões relativas a cada um dos processos, o que permite que os alunos demonstrem um leque alargado de capacidades e de competências no exercício de atribuição de significados aos textos escritos.

No ePIRLS, a leitura de páginas e de sítios da *internet* com o intuito de obter informação requer os mesmos processos de compreensão da leitura que são mobilizados para a leitura noutros suportes. Contudo, o contexto em que esses processos são mobilizados é diferente, não só devido à quantidade de informação disponível, mas também devido à complexidade das relações que podem ser estabelecidas entre essa informação. Existe uma interação entre os elementos dinâmicos próprios dos formatos disponíveis na *internet* que não são replicáveis num formato impresso (ex., com um clique abre-se uma janela de texto, imagens, gráficos animados). Assim, os processos envolvidos na compreensão da leitura são os mesmos da leitura em formatos impressos, mas o contexto apresenta exigências diferentes (ex., ao nível das competências e estratégias de navegação).

A Tabela 2 apresenta os quatro processos de compreensão da leitura identificados no quadro de referência dos estudos PIRLS e ePIRLS.

**Tabela 2.** Processos de Compreensão da Leitura no PIRLS e no ePIRLS.

Processos de Compreensão da Leitura		
	PIRLS	ePIRLS
Localizar e retirar informação explícita	Procurar informação específica num texto requer que o leitor se concentre na palavra, na frase ou no parágrafo.	Procurar informação específica num texto <i>online</i> pode implicar, antes de mais, um processamento global da página, de modo a identificar a parte da página que é relevante. Só depois é possível identificar a frase, o parágrafo ou o gráfico que diz respeito à informação procurada.
Fazer inferências diretas	As inferências diretas são feitas a partir de ideias ou de informação contidas no texto, requerendo que o leitor as relacione. A ideia ou a informação podem estar explícitas no texto, mas a relação entre elas, apesar de clara, não está. O leitor poderá ter de processar o texto tanto de forma localizada (ex., ao nível da palavra ou da frase) como globalmente.	Num texto <i>online</i> , as inferências diretas estão relacionadas com a identificação do sítio que contém a informação relevante, requerem que o leitor processe o material disponível na página da <i>internet</i> , estabelecendo relações e deduzindo ideias e informação que não está explícita; requerem ainda que o leitor deduza se é importante seguir uma determinada hiperligação.
Interpretar e relacionar ideias e informação	Ao interpretar, o leitor relaciona as suas experiências e os seus conhecimentos com o significado do texto. O leitor pode focar-se em partes específicas do texto ou no seu todo; deve ainda relacionar certos pormenores com ideias ou temas mais gerais do texto. Interpretar e relacionar é um processo que permite ao leitor compreender a intenção do autor e construir um entendimento mais aprofundado do texto.	Relacionar e interpretar informação proveniente de várias fontes é um desafio acrescido na leitura <i>online</i> , tendo em conta hiperligações, janelas de informação ou imagens, a que é possível aceder a partir de uma ou de várias páginas da <i>internet</i> .
Analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais	Ao avaliar o conteúdo e os elementos textuais, o leitor concentra-se na apreciação crítica do texto. Pode fazê-lo de um ponto de vista pessoal ou tendo um objetivo predefinido. Este processo requer juízos fundamentados e posicionamento do leitor face ao conteúdo; requer também a mobilização de conhecimentos sobre a utilização da linguagem na análise da forma como o texto veicula informação e ideias.	Analisar e avaliar materiais publicados <i>online</i> requer do leitor abordagens semelhantes às utilizadas para os textos impressos; no entanto, acresce algumas exigências como a necessidade de verificação da credibilidade das fontes ou a variedade e a complexidade das formas de veicular informação (hiperligações, vídeos, animações, etc.).

Fonte: Adaptado de *PIRLS 2016 Assessment Framework* (Mullis & Martin, 2015).

O presente documento apresenta os principais resultados médios obtidos pelos alunos portugueses no PIRLS e no ePIRLS 2016<sup>4</sup> de acordo com as finalidades da leitura e com os processos de compreensão da leitura. Para a apresentação de resultados, os quatro processos de compreensão da leitura foram agregados em duas categorias: *i*) Retirar informação e fazer inferências diretas; e *ii*) Interpretar, relacionar e analisar.

## 2. RESULTADOS PIRLS

### 2.1 Finalidades da leitura

*Os três participantes com os melhores resultados médios em leitura registaram uma pontuação média significativamente mais elevada na finalidade de leitura «informativa» do que na escala global do PIRLS – 576 pontos ou mais.*

**Portugal** não registou diferenças significativas entre os resultados médios de cada uma das duas finalidades da leitura avaliadas e a pontuação média global alcançada no PIRLS – 528 pontos.

A Figura 1 apresenta os resultados dos alunos do 4º ano de escolaridade para cada uma das finalidades da leitura avaliadas pelo PIRLS 2016. Dos 61 participantes, 20 alcançaram pontuações médias significativamente mais elevadas na finalidade «literária» do que na média global do PIRLS. Na finalidade «informativa», os participantes que ocuparam as três primeiras posições da escala ordenada de resultados (Federação Russa, Singapura, Hong Kong) obtiveram pontuações significativamente superiores à média global de leitura. Além destes, também 15 participantes tiveram melhor desempenho em leitura «informativa», destacando-se o Taipé Chinês, Macau e os Emirados Árabes Unidos, todos com mais 10 pontos do que a pontuação média global obtida em leitura.

---

<sup>4</sup> O PIRLS 2016 foi a 4ª edição do estudo, que se realiza desde 2001 com uma periodicidade de 5 anos. Portugal participou pela primeira vez em 2011, na 3ª edição do estudo. A edição de 2016 contou com a participação de 50 países e regiões administrativas especiais, e de 11 regiões de *benchmarking*. No total, o PIRLS envolveu 12 124 escolas (média de 199 escolas por participante) e 319 405 alunos com quatro anos de escolaridade formal (em média, 5.950 alunos em cada país). Dos 61 participantes que realizaram o PIRLS, 16 também realizaram o ePIRLS, envolvendo 73 659 alunos em ambas as avaliações. Em **Portugal**, participaram 218 escolas, com um total de 4.642 alunos a realizar o teste PIRLS e 4.558 alunos a realizar o teste ePIRLS.

Para informações detalhadas sobre a constituição das amostras internacionais das avaliações PIRLS e ePIRLS consultar o documento *Methods and Procedures in PIRLS 2016* (Martin, Mullis, & Hooper, 2017); sobre a amostra de Portugal, consultar o documento *Metodologia PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal* (IAVE, 2017a).

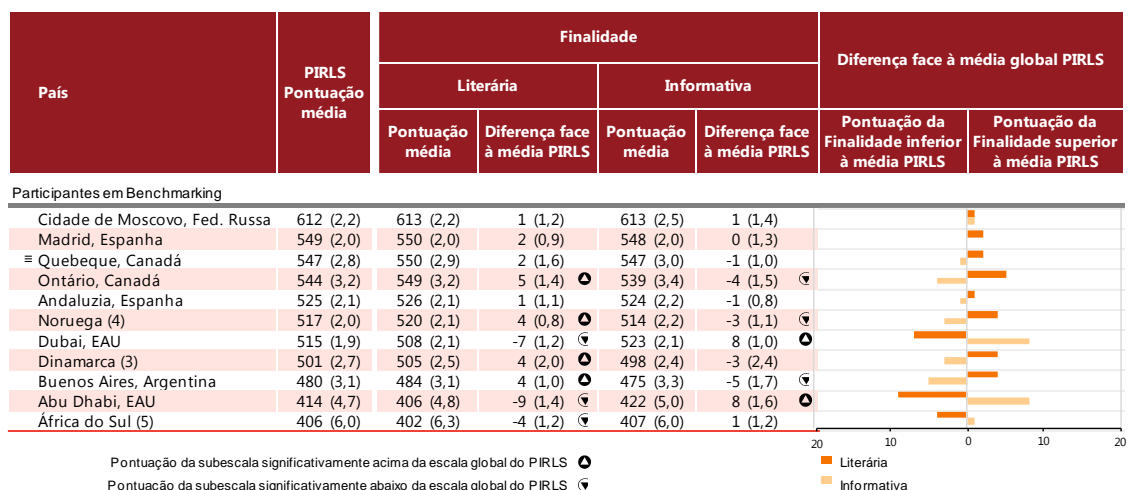
Para informações detalhadas sobre os resultados globais obtidos pelos alunos portugueses nas avaliações PIRLS e ePIRLS, consultar o documento *Resultados Globais PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal* (IAVE, 2017b).

País	PIRLS Pontuação média	Finalidade				Diferença face à média global PIRLS	
		Literária		Informativa		Pontuação da Finalidade inferior à média PIRLS	Pontuação da Finalidade superior à média PIRLS
		Pontuação média	Diferença face à média PIRLS	Pontuação média	Diferença face à média PIRLS		
Federação Russa	581 (2,2)	579 (2,2)	-2 (1,1)	584 (2,3)	4 (1,0) ⬆		
Singapura	576 (3,2)	575 (3,3)	-2 (1,3)	579 (3,3)	2 (1,1) ⬆		
2† Hong Kong RAE	569 (2,7)	562 (3,0)	-6 (1,3) ⬇	576 (2,8)	8 (1,1) ⬆		
Irlanda	567 (2,5)	571 (2,7)	5 (1,4) ⬆	565 (2,7)	-2 (1,1)		
Finlândia	566 (1,8)	565 (1,9)	-1 (1,0)	569 (2,0)	3 (0,7) ⬆		
Polónia	565 (2,1)	567 (2,2)	2 (1,3)	564 (2,6)	0 (1,5)		
Irlanda do Norte	565 (2,2)	570 (2,5)	6 (1,4) ⬆	561 (2,3)	-4 (1,4) ⬇		
Noruega (5)	559 (2,3)	560 (2,5)	1 (1,5)	559 (2,4)	0 (1,0)		
Taipe Chinês	559 (2,0)	548 (2,0)	-11 (1,2) ⬇	569 (2,2)	10 (1,5) ⬆		
Inglaterra	559 (1,9)	563 (2,2)	4 (1,4) ⬆	556 (2,1)	-2 (0,9) ⬇		
Letónia	558 (1,7)	555 (1,9)	-3 (1,5)	561 (1,8)	4 (0,9) ⬆		
Suécia	555 (2,4)	556 (2,4)	1 (0,8)	555 (2,6)	0 (1,3)		
Hungria	554 (2,9)	558 (2,8)	3 (1,0) ⬆	551 (3,3)	-4 (1,6) ⬇		
Bulgária	552 (4,2)	551 (4,5)	0 (1,1)	554 (4,2)	2 (1,0) ⬆		
† Estados Unidos da América	549 (3,1)	557 (3,0)	8 (1,4) ⬆	543 (3,1)	-6 (1,1) ⬇		
Lituânia	548 (2,6)	547 (2,7)	-1 (1,6)	551 (2,6)	2 (1,5)		
Itália	548 (2,2)	549 (2,1)	1 (1,8)	549 (2,2)	1 (0,9)		
Dinamarca	547 (2,1)	551 (2,2)	4 (1,5) ⬆	543 (2,5)	-4 (1,3) ⬇		
Macau RAE	546 (1,0)	536 (1,7)	-10 (1,7) ⬇	556 (1,3)	10 (1,1) ⬆		
† Holanda	545 (1,7)	546 (1,7)	1 (1,0)	545 (1,9)	0 (1,1)		
Austrália	544 (2,5)	547 (2,4)	3 (1,3) ⬆	543 (2,6)	-2 (1,0)		
República Checa	543 (2,1)	545 (2,1)	2 (1,0)	541 (2,3)	-2 (1,4)		
12 Canadá	543 (1,8)	547 (1,9)	4 (0,8) ⬆	540 (1,9)	-3 (0,8) ⬇		
Eslovénia	542 (2,0)	541 (2,4)	-1 (1,3)	544 (2,1)	2 (0,8) ⬆		
Áustria	541 (2,4)	544 (2,3)	4 (1,1) ⬆	539 (2,4)	-2 (0,9) ⬇		
Alemanha	537 (3,2)	542 (3,3)	5 (1,0) ⬆	533 (3,3)	-4 (1,2) ⬇		
Cazaquistão	536 (2,5)	527 (2,5)	-9 (1,2) ⬇	544 (2,8)	8 (1,5) ⬆		
República Eslovaca	535 (3,1)	539 (3,0)	4 (1,2) ⬆	531 (3,1)	-4 (1,3) ⬇		
Israel	530 (2,5)	532 (2,6)	2 (1,1)	529 (2,5)	-2 (1,0)		
<b>Portugal</b>	<b>528 (2,3)</b>	<b>528 (2,5)</b>	<b>0 (1,2)</b>	<b>528 (2,3)</b>	<b>1 (0,8)</b>		
Espanha	528 (1,7)	530 (1,9)	2 (0,7) ⬆	527 (1,6)	-1 (0,6)		
Bélgica (Flamença)	525 (1,9)	524 (1,9)	-1 (1,1)	526 (1,9)	1 (0,8)		
Nova Zelândia	523 (2,2)	525 (2,3)	3 (1,1) ⬆	520 (2,4)	-2 (0,9) ⬇		
França	511 (2,2)	513 (2,4)	1 (0,9)	510 (2,4)	-1 (0,8)		
Bélgica (Francesa)	497 (2,6)	504 (2,2)	6 (1,2) ⬆	490 (2,4)	-7 (1,2) ⬇		
Chile	494 (2,5)	500 (2,5)	7 (1,2) ⬆	485 (2,7)	-9 (1,1) ⬇		
1 Geórgia	488 (2,8)	490 (2,6)	2 (1,1)	486 (3,1)	-2 (1,0) ⬇		
Trindade e Tobago	479 (3,3)	478 (3,3)	-1 (0,9)	480 (3,5)	1 (1,1)		
Azerbaijão	472 (4,2)	466 (3,9)	-6 (1,3) ⬇	477 (4,6)	5 (1,3) ⬆		
Malta	452 (1,8)	452 (2,0)	0 (1,3)	451 (2,0)	-1 (1,5)		
Emirados Árabes Unidos	450 (3,2)	440 (3,4)	-10 (0,7) ⬇	460 (3,2)	10 (0,6) ⬆		
Bahreim	446 (2,3)	437 (2,8)	-9 (1,1) ⬇	453 (2,1)	7 (1,1) ⬆		
Catar	442 (1,8)	434 (2,3)	-8 (1,0) ⬇	450 (1,9)	7 (1,0) ⬆		
Arábia Saudita	430 (4,2)	430 (4,0)	0 (1,1)	429 (4,5)	-1 (1,5)		
Irão, Rep. Islâmica do	428 (4,0)	430 (3,8)	2 (1,3)	425 (3,8)	-3 (1,2) ⬇		
Omã	418 (3,3)	411 (3,3)	-8 (0,9) ⬇	425 (3,3)	7 (0,8) ⬆		
Kuwait	393 (4,1)	388 (4,3)	-6 (1,2) ⬇	398 (4,3)	5 (1,5) ⬆		
Marrocos	358 (3,9)	353 (4,0)	-5 (0,9) ⬇	359 (4,0)	1 (1,3)		
Egito	330 (5,6)	328 (5,5)	-2 (1,2)	332 (5,8)	1 (0,9)		
África do Sul	320 (4,4)	323 (4,7)	3 (1,4) ⬆	314 (4,5)	-6 (1,0) ⬇		

Pontuação da subescala significativamente acima da escala global do PIRLS ⬆  
Pontuação da subescala significativamente abaixo da escala global do PIRLS ⬇

20 10 0 10 20  
Literária  
Informativa

(Continua)



**Figura 1.** Resultados Médios de Leitura, por Finalidade da Leitura, e Diferença Face à Média Global do PIRLS.

Os valores entre parêntesis correspondem ao erro-padrão (S.E.). Alguns resultados podem parecer inconsistentes devido a arredondamentos.

<sup>1</sup> A população alvo nacional não coincide com a população alvo internacional; ex., no Canadá, foram apenas amostrados os alunos das províncias da Colúmbia Britânica, Terra Nova, Ontário e Quebeque.

<sup>2</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 5% e 10%.

<sup>3</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 10% e 23%.

<sup>+</sup> Cumpriu os requisitos da amostragem depois de incluir as escolas de substituição.

<sup>≡</sup> Não cumpriu os critérios de amostragem.

Fonte: PIRLS 2016 International Results in Reading (Mullis, Martin, Foy, & Hooper, 2017)

## Tendências

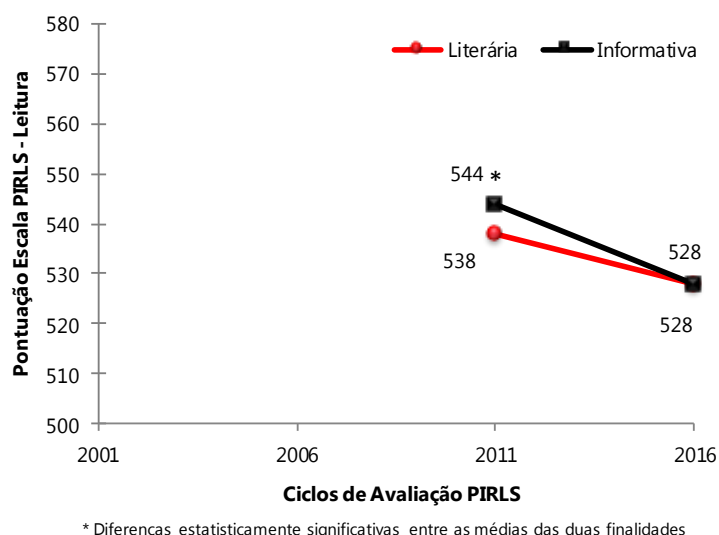
Federação Russa, Singapura e Hong Kong foram os participantes que registaram aumentos mais acentuados nas duas finalidades de leitura ao longo dos quatro ciclos da avaliação PIRLS – entre 2001 e 2016.

**Portugal** está entre os países que registaram descidas significativas nas duas finalidades da leitura entre 2011 e 2016.

A análise das tendências observadas nas finalidades da leitura ao longo dos ciclos de avaliação PIRLS (Anexo 5.1) mostra que, dos 20 participantes que têm resultados para todas as edições do PIRLS, 7 registaram aumentos significativos na finalidade «literária» e 12 na finalidade «informativa». Os participantes que ocupam as três primeiras posições da escala global do PIRLS foram os que obtiveram aumentos mais acentuados em ambas as finalidades entre 2001 e 2016. A Federação Russa destacou-se neste conjunto, com mais 53 pontos na finalidade «literária» e mais 54 pontos na finalidade «informativa» em 2016 face a 2001. À semelhança do que se tinha observado para os resultados globais do PIRLS, neste intervalo de tempo, a Eslovénia apresentou consistentemente aumentos significativos nas pontuações médias em ambas as finalidades. No sentido oposto, a França e a Holanda registaram descidas significativas na finalidade «informativa». Na finalidade «literária», a Holanda foi o único participante do conjunto de 20 países a registar uma diminuição significativa de resultados.

Comparando os desempenhos na finalidade «literária» em 2016 com o ciclo de 2011, observa-se que 22 países apresentaram melhorias significativas, salientando-se a Austrália, a Bulgária e a Lituânia, com aumentos de 20 pontos. Portugal está entre os países com as descidas significativas mais acentuadas. Na finalidade «informativa», 20 participantes melhoraram significativamente os seus desempenhos. No sentido oposto, 11 países registaram diminuições significativas nas suas pontuações médias, destacando-se o Irão (30 pontos), Portugal (15 pontos), Bélgica francófona (13 pontos), Israel (12 pontos), Estados Unidos e Dinamarca (ambos 10 pontos).

Como referido, e seguindo a tendência observada para a média global do PIRLS<sup>5</sup>, entre 2011 e 2016, em **Portugal**, as médias de ambas as finalidades de leitura diminuíram significativamente: 10 pontos na finalidade «literária» e 15 pontos na finalidade «informativa». Em 2011, a média nacional da finalidade «informativa» foi significativamente superior à média da finalidade «literária» (Figura 2). Em 2016, não se registaram diferenças significativas entre as pontuações médias das duas finalidades.



**Figura 2.** Resultados Médios de Portugal nas Finalidades da Leitura do PIRLS, por Ciclo de Avaliação.

Fonte: PIRLS 2016 *International Results in Reading* (Mullis, Martin, Foy, & Hooper, 2017)

<sup>5</sup> Para informações detalhadas sobre os resultados globais obtidos pelos alunos portugueses na avaliação PIRLS, consultar o documento *Resultados Globais PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal* (IAVE, 2017b).

## Resultados por NUTS III

A região do Ave foi a única região NUTS III a registar resultados significativamente acima da média nacional nas duas finalidades da leitura – 543 pontos na finalidade «literária» e 546 pontos na finalidade «informativa».

A distribuição dos resultados das finalidades da leitura por NUTS III<sup>6</sup> mostra tendências semelhantes às verificadas na escala global do PIRLS em Portugal. A média nacional em cada uma das finalidades foi de 528 pontos (Tabela 3). As regiões que alcançaram pontuações médias mais elevadas na escala global do PIRLS<sup>7</sup> foram as que tiveram melhores resultados médios nas duas finalidades. A região do Ave foi a única a apresentar desempenhos significativamente superiores à média nacional (literária – 543 pontos; informativa – 546 pontos).

As unidades territoriais onde se verificaram os desempenhos mais baixos também foram as que obtiveram pontuações médias significativamente inferiores à média nacional em ambas as finalidades, nomeadamente o Baixo Alentejo, o Tâmega e Sousa, o Algarve, a Região Autónoma dos Açores e o Douro.

Note-se que os desempenhos médios dos alunos de algumas dessas unidades territoriais – Baixo Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Douro – foram mais elevados na finalidade «literária» quando comparados com os da finalidade «informativa». Os alunos da Área Metropolitana do Porto, do Médio Tejo, das Beiras e Serra da Estrela e do Tâmega e Sousa em ambas as finalidades da leitura obtiveram pontuações médias iguais em ambas as finalidades da leitura.

---

<sup>6</sup> A análise dos resultados das finalidades da leitura no contexto internacional é feita, em cada país, por comparação da média obtida em cada finalidade com a média global do PIRLS. Na análise dos resultados por NUTS III, procede-se à comparação da média obtida por cada unidade territorial com a média de Portugal nessa finalidade.

<sup>7</sup> As unidades territoriais que alcançaram pontuações médias mais elevadas na escala global do PIRLS foram Ave (544 pontos), Lezíria do Tejo (540 pontos) e Viseu Dão Lafões (539 pontos).

**Tabela 3.** Resultados Médios nas Finalidades da Leitura do PIRLS e Comparação Face à Média Nacional para Cada Finalidade, por NUTS III.

NUTS III	Finalidade	
	Literária	Informativa
	Média (S.E.)	Média (S.E.)
Ave	543 (6,5) ▲	546 (6,2) ▲
Lezíria do Tejo	538 (10,4)	539 (8,7)
Viseu Dão Lafões	542 (14,6)	539 (13,7)
Cávado	537 (7,0)	538 (7,1)
Área Metropolitana do Porto	538 (7,8)	538 (8,2)
Terras de Trás-os-Montes	536 (11,2)	534 (11,3)
Alentejo Central	537 (5,4)	536 (6,4)
Região de Aveiro	533 (14,3)	535 (13,0)
Área Metropolitana de Lisboa	530 (4,4)	531 (4,2)
Região de Coimbra	529 (6,8)	530 (6,1)
Oeste	529 (9,0)	531 (5,8)
Alentejo Litoral	524 (14,6)	528 (12,9)
Médio Tejo	527 (13,0)	527 (13,2)
Região de Leiria	527 (7,3)	526 (7,4)
Alto Alentejo	519 (15,2)	514 (16,7)
Região Autónoma da Madeira	516 (7,9)	521 (9,4)
Beira Baixa	513 (13,0)	514 (11,7)
Alto Minho	508 (15,7)	511 (15,0)
Douro	511 (6,7) ▼	509 (7,9) ▼
Região Autónoma dos Açores	510 (10,6) ▼	508 (10,8) ▼
Algarve	504 (5,9) ▼	503 (6,0) ▼
Beiras e Serra da Estrela	503 (15,1)	503 (12,5) ▼
Tâmega e Sousa	505 (11,8) ▼	505 (12,7) ▼
Baixo Alentejo	502 (14,2) ▼	501 (15,2) ▼
Alto Tâmega	498 (18,2)	501 (16,6)
<b>Média nacional</b>	<b>528 (2,5)</b>	<b>528 (2,3)</b>

▲ A média da unidade territorial é significativamente superior à média nacional

▼ A média da unidade territorial é significativamente inferior à média nacional

Fonte: IAVE a partir da base de dados internacional do PIRLS 2016<sup>8</sup>

<sup>8</sup> A base de dados internacional do PIRLS 2016 é disponibilizada pela IEA em <https://timssandpirls.bc.edu/pirls2016/international-database/index.html>

## 2.2 Processos de compreensão da leitura

A distribuição dos resultados pelos processos de compreensão da leitura (Figura 3) mostra que, globalmente, os países que alcançaram os melhores resultados na escala do PIRLS obtiveram as pontuações médias mais elevadas nos dois processos avaliados. Nesse grupo, destaca-se a Federação Russa e Singapura.

*De uma forma geral, mais participantes obtiveram melhores resultados no processo de compreensão «Retirar informação e fazer inferências diretas» do que no processo «Interpretar, relacionar e analisar»*

**Portugal** não registou diferenças significativas entre a média de cada processo de compreensão da leitura avaliado e a pontuação média global alcançada no PIRLS – 528 pontos no processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas», 526 pontos no processo de «Interpretar, relacionar e analisar».

Em 17 participantes, a média do processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas» foi significativamente superior à média global do PIRLS. As diferenças mais expressivas foram registadas na Áustria e na França, ambos com mais 9 pontos do que na média global em leitura. Já em 16 participantes a média deste processo de compreensão foi significativamente inferior à média global de leitura do PIRLS, salientando-se os Estados Unidos da América e o Cazaquistão, com menos 7 pontos. No processo de «Interpretar, relacionar e analisar», 17 participantes obtiveram médias significativamente superiores em comparação com a média global de leitura do PIRLS. Foi neste processo de compreensão da leitura que 21 participantes registaram pontuações médias significativamente inferiores.

Comparando as médias de cada participante nos dois processos de compreensão, observou-se que, em 32 participantes, a média do processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas» foi mais elevada do que a pontuação média do processo de «Interpretar, relacionar e analisar»; 27 participantes tiveram melhores desempenhos em «Interpretar, relacionar e analisar» do que em «Retirar informação e fazer inferências diretas».

Em **Portugal** não se registaram diferenças significativas entre a média de cada processo de compreensão da leitura avaliados e a pontuação média global da escala global do PIRLS. Os alunos portugueses obtiveram 528 pontos no processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas» e 526 pontos no processo de «Interpretar, relacionar e analisar».

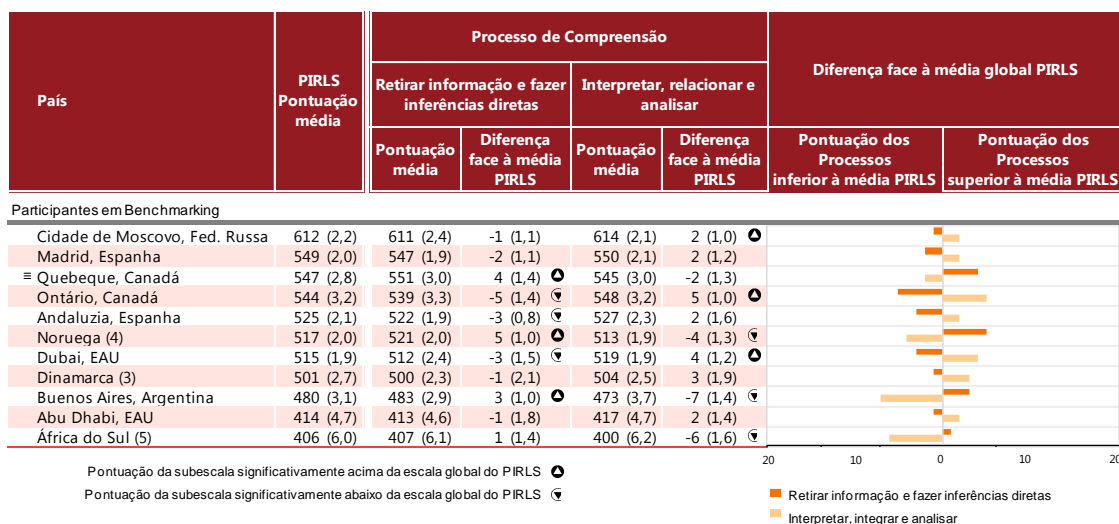
País	PIRLS Pontuação média	Processo de Compreensão				Diferença face à média global PIRLS	
		Retirar informação e fazer inferências diretas		Interpretar, relacionar e analisar		Pontuação dos Processos inferior à média PIRLS	Pontuação dos Processos superior à média PIRLS
		Pontuação média	Diferença face à média PIRLS	Pontuação média	Diferença face à média PIRLS		
Federação Russa	581 (2,2)	581 (2,3)	1 (0,9)	582 (2,2)	1 (1,5)		
Singapura	576 (3,2)	573 (3,1)	-3 (1,0) ▼	579 (3,2)	3 (0,7) ▲		
2† Hong Kong RAE	569 (2,7)	568 (2,7)	-1 (1,1)	568 (2,9)	0 (0,9)		
Irlanda	567 (2,5)	566 (2,6)	-1 (1,1)	569 (2,9)	3 (1,4)		
Finlândia	566 (1,8)	572 (2,0)	6 (0,9) ▲	562 (1,8)	-4 (0,7) ▼		
Polónia	565 (2,1)	560 (2,1)	-5 (1,1) ▼	570 (2,4)	5 (1,7) ▲		
Irlanda do Norte	565 (2,2)	562 (2,1)	-3 (1,1) ▼	567 (2,2)	3 (1,4)		
Noruega (5)	559 (2,3)	561 (2,4)	3 (1,5)	558 (2,4)	-1 (1,2)		
Taipe Chinês	559 (2,0)	560 (1,9)	1 (0,9)	558 (2,2)	-1 (1,3)		
Inglaterra	559 (1,9)	556 (2,0)	-3 (0,7) ▼	561 (1,9)	3 (0,7) ▲		
Letónia	558 (1,7)	554 (1,9)	-4 (1,0) ▼	562 (1,7)	4 (0,9) ▲		
Suécia	555 (2,4)	560 (2,7)	5 (1,0) ▲	553 (2,5)	-2 (0,8) ▼		
Hungria	554 (2,9)	552 (3,3)	-3 (1,5) ▼	557 (3,0)	3 (1,1) ▲		
Bulgária	552 (4,2)	550 (4,0)	-1 (1,0)	552 (4,3)	1 (1,0)		
† Estados Unidos da América	549 (3,1)	543 (3,0)	-7 (0,8) ▼	555 (3,1)	6 (0,7) ▲		
Lituânia	548 (2,6)	549 (2,6)	1 (1,3)	548 (2,6)	0 (1,5)		
Itália	548 (2,2)	547 (2,1)	-1 (1,1)	550 (2,1)	2 (1,3)		
Dinamarca	547 (2,1)	550 (2,1)	2 (1,1) ▲	546 (2,2)	-1 (1,4)		
Macau RAE	546 (1,0)	549 (1,1)	4 (1,1) ▲	543 (1,6)	-3 (1,0) ▼		
† Holanda	545 (1,7)	546 (2,0)	2 (1,0)	544 (1,7)	0 (0,9)		
Austrália	544 (2,5)	541 (2,6)	-4 (1,4) ▼	549 (2,4)	5 (1,0) ▲		
República Checa	543 (2,1)	551 (2,4)	8 (1,0) ▲	538 (2,2)	-5 (1,2) ▼		
12 Canadá	543 (1,8)	541 (1,8)	-2 (0,6) ▼	545 (1,8)	2 (0,7) ▲		
Eslovénia	542 (2,0)	547 (2,3)	4 (0,9) ▲	539 (2,5)	-3 (1,2) ▼		
Áustria	541 (2,4)	550 (2,8)	9 (1,4) ▲	534 (2,5)	-6 (1,0) ▼		
Alemanha	537 (3,2)	546 (3,3)	8 (0,9) ▲	530 (3,2)	-7 (1,0) ▼		
Cazaquistão	536 (2,5)	529 (2,5)	-7 (0,8) ▼	542 (2,4)	6 (0,9) ▲		
República Eslovaca	535 (3,1)	538 (3,1)	3 (1,2) ▲	531 (3,2)	-3 (1,2) ▼		
Israel	530 (2,5)	530 (2,4)	-1 (1,0)	530 (2,7)	0 (1,0)		
<b>Portugal</b>	<b>528 (2,3)</b>	<b>528 (2,2)</b>	<b>0 (0,8)</b>	<b>526 (2,4)</b>	<b>-1 (0,9)</b>		
Espanha	528 (1,7)	526 (1,7)	-1 (0,6) ▼	529 (1,7)	1 (0,6) ▲		
Bélgica (Flamença)	525 (1,9)	526 (2,1)	1 (1,3)	524 (2,2)	-1 (1,2)		
Nova Zelândia	523 (2,2)	521 (2,3)	-1 (1,0)	525 (2,4)	2 (0,8) ▲		
França	511 (2,2)	521 (2,3)	9 (0,9) ▲	501 (2,4)	-10 (0,7) ▼		
Bélgica (Francesa)	497 (2,6)	501 (2,3)	3 (1,3)	494 (2,4)	-3 (1,4) ▼		
Chile	494 (2,5)	496 (2,5)	2 (1,1)	491 (2,9)	-3 (1,0) ▼		
1 Geórgia	488 (2,8)	486 (2,6)	-2 (1,1) ▼	490 (2,9)	2 (0,9) ▲		
Trindade e Tobago	479 (3,3)	483 (3,6)	4 (1,5) ▲	472 (3,6)	-7 (1,0) ▼		
Azerbaijão	472 (4,2)	477 (4,2)	5 (1,0) ▲	465 (4,3)	-8 (0,9) ▼		
Malta	452 (1,8)	452 (1,7)	0 (1,2)	451 (1,9)	-1 (1,5)		
Emirados Árabes Unidos	450 (3,2)	448 (3,2)	-2 (1,0) ▼	453 (3,3)	2 (0,8) ▲		
Bahrein	446 (2,3)	444 (2,1)	-2 (0,9)	446 (2,7)	0 (1,5)		
Catar	442 (1,8)	442 (1,8)	0 (0,7)	441 (1,9)	-1 (0,8)		
Arábia Saudita	430 (4,2)	425 (4,1)	-5 (1,7) ▼	439 (4,1)	8 (1,5) ▲		
Irão, Rep. Islâmica do	428 (4,0)	429 (4,0)	2 (1,4)	425 (4,1)	-3 (1,3)		
Omã	418 (3,3)	419 (3,2)	1 (1,1)	415 (3,6)	-4 (0,9) ▼		
Kuwait	393 (4,1)	394 (4,1)	0 (1,2)	388 (4,5)	-5 (1,2) ▼		
Marrocos	358 (3,9)	364 (3,9)	6 (0,9) ▲	336 (4,5)	-22 (1,4) ▼		
Egito	330 (5,6)	329 (5,6)	-1 (1,4)	340 (5,7)	9 (2,1) ▲		
África do Sul	320 (4,4)	321 (4,5)	2 (0,9)	308 (5,3)	-11 (1,9) ▼		

Pontuação da subescala significativamente acima da escala global do PIRLS ▲

Pontuação da subescala significativamente abaixo da escala global do PIRLS ▼

Retirar informação e fazer inferências diretas  
Interpretar, integrar e analisar

(Continua)



**Figura 3.** Resultados Médios de Leitura, por Processo de Compreensão da Leitura, e Diferença Face à Média Global do PIRLS.

Os valores entre parêntesis correspondem ao erro-padrão (S.E.). Alguns resultados podem parecer inconsistentes devido a arredondamentos.

<sup>1</sup> A população alvo nacional não coincide com a população alvo internacional.

<sup>2</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 5% e 10%.

<sup>3</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 10% e 23%.

<sup>+</sup> Cumpriu os requisitos da amostragem depois de incluir as escolas de substituição.

<sup>=</sup> Não cumpriu os critérios de amostragem.

Fonte: PIRLS 2016 International Results in Reading (Mullis, Martin, Foy, & Hooper, 2017)

## Tendências

De um modo geral, registou-se uma evolução positiva nos 15 anos do PIRLS na avaliação dos dois processos de compreensão da leitura para o conjunto de participantes.

**Portugal** registou descidas significativas nas pontuações médias de ambos os processos de compreensão da leitura entre 2011 e 2016 - menos 11 pontos em «Retirar informação e fazer inferências diretas» e menos 16 pontos em «Interpretar, relacionar e analisar».

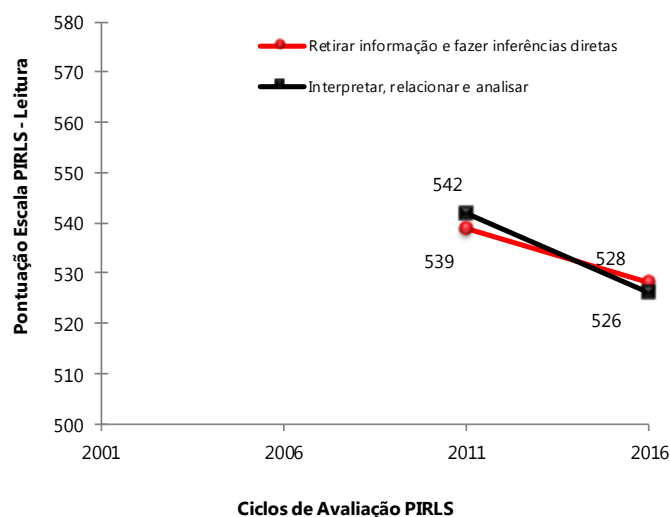
A análise das tendências de evolução dos resultados do PIRLS (Anexo 5.2) considerando os processos de compreensão da leitura revela que, globalmente, nos 15 anos de avaliação PIRLS, houve uma evolução positiva na maioria dos participantes. À semelhança do verificado para as finalidades da leitura, os participantes que ocupam as três primeiras posições da escala ordenada do PIRLS foram dos que registaram progressos mais acentuados neste período.

No conjunto de 20 participantes com dados para todos os ciclos, 9 registaram aumentos significativos no que se refere a «Retirar informação e fazer inferências diretas» e 9 melhoraram significativamente os seus resultados no processo de «Interpretar, relacionar e analisar». No primeiro caso, as subidas mais acentuadas foram observadas, como referido, na Federação Russa (mais 48 pontos), em Hong Kong (mais 43 pontos), em Singapura (mais 39 pontos) e também na Eslovénia (mais 40 pontos). Os aumentos das pontuações médias destes

participantes no processo de «Interpretar, relacionar e analisar» foram ainda mais expressivos do que no processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas» – a Federação Russa aumentou 58 pontos; Singapura, 53 pontos; Eslovénia, 42 pontos; e Hong Kong, 38 pontos.

À semelhança do que se verificou nas finalidades da leitura, a França e a Holanda foram os únicos países com descidas significativas em «Retirar informação e fazer inferências diretas» (menos 8 e menos 13 pontos, respetivamente). Em «Interpretar, relacionar e analisar», entre 2001 e 2016, registou-se uma diminuição significativa nos resultados da França (menos 22 pontos) e da Holanda (menos 7 pontos), mas também da Nova Zelândia (menos 10 pontos). A França e a Holanda apresentaram consistentemente descidas de pontuação em ambos os processos de compreensão, em todos os ciclos. No sentido contrário, a Eslovénia foi o país que apresentou subidas significativas em todas as edições do PIRLS; a Federação Russa e Singapura registaram aumentos significativos em quase todos os ciclos.

Entre 2011 e 2016, 20 participantes melhoraram significativamente os seus desempenhos no processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas», sobretudo o Dubai (mais 34 pontos), a Lituânia (mais 21 pontos), a Bulgária (mais 18 pontos) e a Federação Russa (mais 16 pontos). No conjunto dos países que não atingiram a fasquia dos 500 pontos, Marrocos, Omã e Catar foram os que registaram subidas mais acentuadas (mais 39, 25 e 18 pontos, respetivamente). O Irão registou a maior descida neste processo (menos 28 pontos), seguido de Portugal e da Bélgica francófona, que tiveram menos 11 pontos (Anexo 5.2). No processo de «Interpretar, relacionar e analisar», 20 países revelaram melhorias significativas nas suas pontuações médias entre neste período, com um aumento mais expressivo de pontos. Por outro lado, 11 participantes obtiveram pontuações significativamente mais baixas, entre os quais Portugal, com menos 16 pontos.



\* Diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos dois processos

**Figura 4.** Resultados Médios de Portugal nos Processos de Compreensão da Leitura do PIRLS, por Ciclo de Avaliação.

Fonte: PIRLS 2016 International Results in Reading (Mullis, Martin, Foy, & Hooper, 2017)

**Portugal** registou descidas significativas nas pontuações médias de ambos os processos de compreensão da leitura entre 2011 e 2016. Em 2011, a pontuação média do processo de «Interpretar, relacionar e analisar» foi superior em 3 pontos à média de «Retirar informação e fazer inferências diretas», embora sem significado estatístico. Em 2016, os desempenhos dos alunos em ambos os processos diminuíram, com menos 11 pontos em «Retirar informação e fazer inferências diretas» e menos 16 pontos em «Interpretar, relacionar e analisar». A diferença entre as pontuações médias de ambos os processos não foi estatisticamente significativa (Figura 4).

### Resultados por NUTS III

Comparando as médias dos dois processos de compreensão da leitura nas 25 NUTS III, verificou-se que, em 16 unidades territoriais, a média de «Retirar informação e fazer inferências diretas» foi superior à média de «Interpretar, relacionar e analisar» -

A região do Ave foi a única que registou pontuações médias significativamente superiores à média global nacional em ambos os processos de compreensão da leitura.

A distribuição dos resultados dos processos de compreensão da leitura por NUTS III (Tabela 4) mostra que, em 12 regiões, a média de «Retirar informação e fazer inferências diretas» foi mais elevada do que a média nacional deste processo, mas, apenas no Ave a diferença foi estatisticamente significativa. Em «Interpretar, relacionar e analisar» também foi essa a única região a registar uma pontuação significativamente superior à média nacional (mais 18 pontos) (Tabela 4).

O Alto Tâmega, o Baixo Alentejo, o Tâmega e Sousa, as Beiras e Serra da Estrela, o Algarve, a Região Autónoma dos Açores e o Douro foram as regiões onde os desempenhos em ambos os processos de compreensão da leitura ficaram significativamente abaixo da média nacional.

Ao comparar as médias dos dois processos entre si, verificou-se que, à semelhança do observado no contexto internacional, em 16 unidades territoriais, a média de «Retirar informação e fazer inferências diretas» foi superior à média de «Interpretar, relacionar e analisar».

**Tabela 4.** Resultados Médios nos Processos de Compreensão da Leitura do PIRLS e Comparação Face à Média Nacional para Cada Processo de Compreensão, por NUTS III.

NUTS III	Processo de Compreensão	
	Retirar informação e fazer inferências diretas	Interpretar, integrar, analisar
	Média (S.E.)	Média (S.E.)
Ave	546 (7,1) ▲	542 (6,8) ▲
Lezíria do Tejo	536 (8,0)	538 (8,7)
Viseu Dão Lafões	540 (15,2)	540 (15,0)
Cávado	535 (7,0)	536 (7,3)
Área Metropolitana do Porto	537 (7,5)	536 (8,3)
Terras de Trás-os-Montes	535 (10,0)	536 (12,0)
Alentejo Central	534 (4,9)	534 (4,8)
Região de Aveiro	534 (14,3)	531 (14,3)
Área Metropolitana de Lisboa	530 (4,1)	529 (4,4)
Região de Coimbra	530 (5,8)	527 (6,1)
Oeste	530 (7,3)	529 (6,7)
Alentejo Litoral	522 (12,6)	522 (13,0)
Médio Tejo	528 (14,8)	526 (13,5)
Região de Leiria	525 (6,1)	526 (6,6)
Alto Alentejo	516 (19,6)	517 (19,5)
Região Autónoma da Madeira	520 (8,1)	520 (6,8)
Beira Baixa	516 (11,4)	511 (10,6)
Alto Minho	513 (16,4)	510 (16,6)
Douro	510 (6,6) ▼	507 (8,4) ▼
Região Autónoma dos Açores	508 (9,3) ▼	507 (9,5) ▼
Algarve	506 (5,3) ▼	501 (6,3) ▼
Beiras e Serra da Estrela	507 (9,2) ▼	502 (11,2) ▼
Tâmega e Sousa	504 (11,0) ▼	502 (11,2) ▼
Baixo Alentejo	501 (15,1) ▼	498 (14,2) ▼
Alto Tâmega	498 (17,4) ▼	495 (18,3) ▼
<b>Média nacional</b>	<b>528 (2,2)</b>	<b>526 (2,4)</b>

▲ A média da unidade territorial é significativamente superior à média nacional

▼ A média da unidade territorial é significativamente inferior à média nacional

Fonte: IAVE a partir da base de dados internacional do PIRLS 2016

### 3. RESULTADOS ePIRLS

#### 3.1 Finalidades da leitura

*O teste ePIRLS incide exclusivamente na avaliação da leitura com finalidade «informativa». Verificou-se um número superior de participantes com pontuações médias mais elevadas na avaliação da literacia de leitura online do que na avaliação da literacia de leitura em papel para essa finalidade.*

*Os alunos de **Portugal** obtiveram melhores desempenhos na finalidade «informativa» da avaliação da literacia de leitura em papel do que online, em média, menos 6 pontos no ePIRLS do que no PIRLS.*

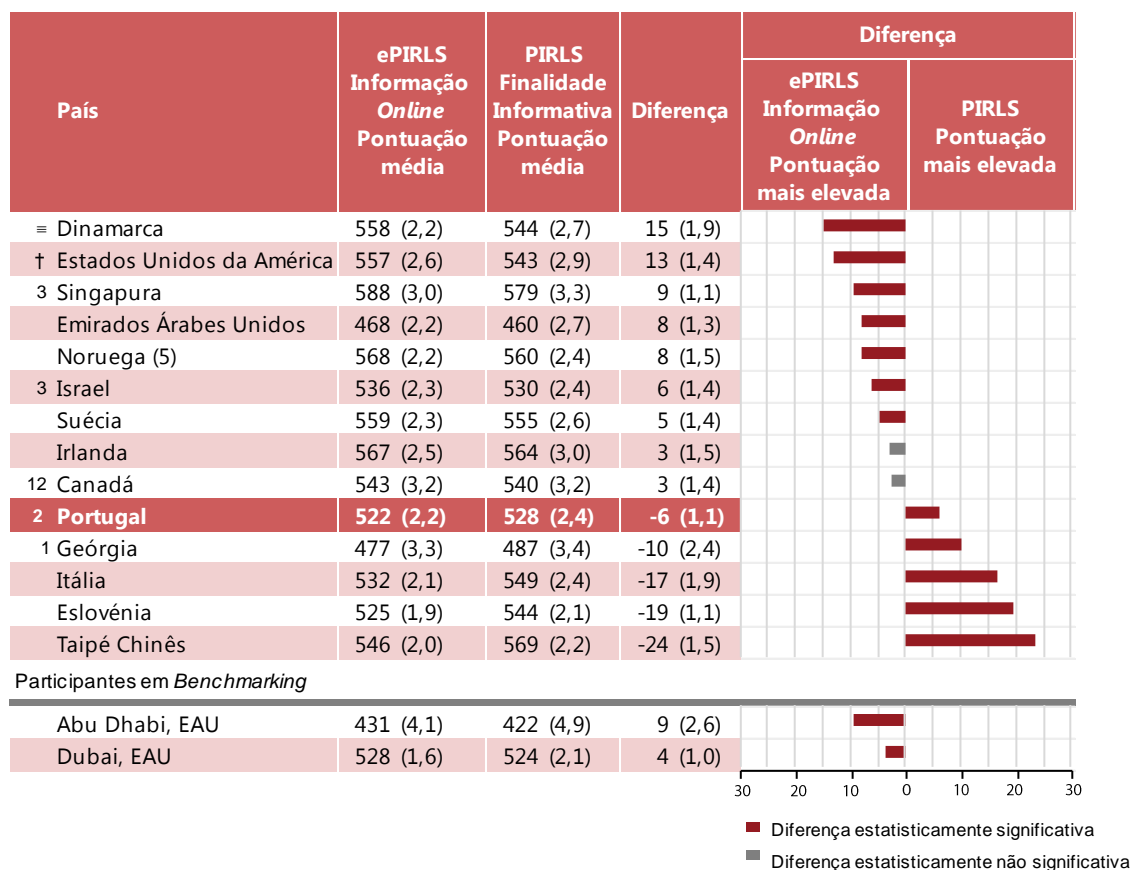
O teste ePIRLS incide exclusivamente na avaliação da leitura com finalidade «informativa»<sup>9</sup>. A Figura 5 apresenta a comparação dos resultados em leitura com finalidade «informativa» nos dois estudos realizados – PIRLS e ePIRLS. Considerando o conjunto de 16 países e regiões em *benchmarking*, verificou-se um número superior de participantes com pontuações médias mais elevadas na avaliação da literacia de leitura *online* do que na avaliação da literacia de leitura em papel para essa finalidade. As diferenças mais acentuadas foram registadas na Dinamarca e nos Estados Unidos da América (15 e 13 pontos, respetivamente). No sentido oposto, em 5 países, os resultados médios obtidos na finalidade «informativa» foram superiores na avaliação PIRLS. A maior diferença foi observada no Taipé Chinês, com 24 pontos a separar os resultados de ambas as avaliações dessa finalidade.

Os alunos de Singapura, Noruega e Irlanda obtiveram as pontuações médias mais elevadas na finalidade «informativa» do ePIRLS e simultaneamente alcançaram resultados bastante elevados na avaliação PIRLS da mesma finalidade.

Os alunos de **Portugal** obtiveram melhores desempenhos na finalidade «informativa» da avaliação da literacia de leitura em papel do que *online*, em média, menos 6 pontos no ePIRLS do que no PIRLS (Figura 5).

---

<sup>9</sup> Para informações detalhadas sobre os resultados globais obtidos pelos alunos portugueses na avaliação ePIRLS, consultar o documento *Resultados Globais PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal* (IAVE, 2017b).



**Figura 5.** Diferença de Resultados em Leitura com Finalidade Informativa entre o ePIRLS e o PIRLS.

Os valores entre parêntesis correspondem ao erro-padrão (S.E.). Alguns resultados podem parecer inconsistentes devido a arredondamentos.

<sup>1</sup> A população alvo nacional não coincide com a população alvo internacional.

<sup>2</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 5% e 10%.

<sup>3</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 10% e 23%.

† Cumpriu os requisitos da amostragem depois de incluir as escolas de substituição.

≡ Não cumpriu os critérios de amostragem.

Fonte: ePIRLS 2016 *International Results in Online Informational Reading* (Mullis, Martin, Foy, & Hooper, 2017)

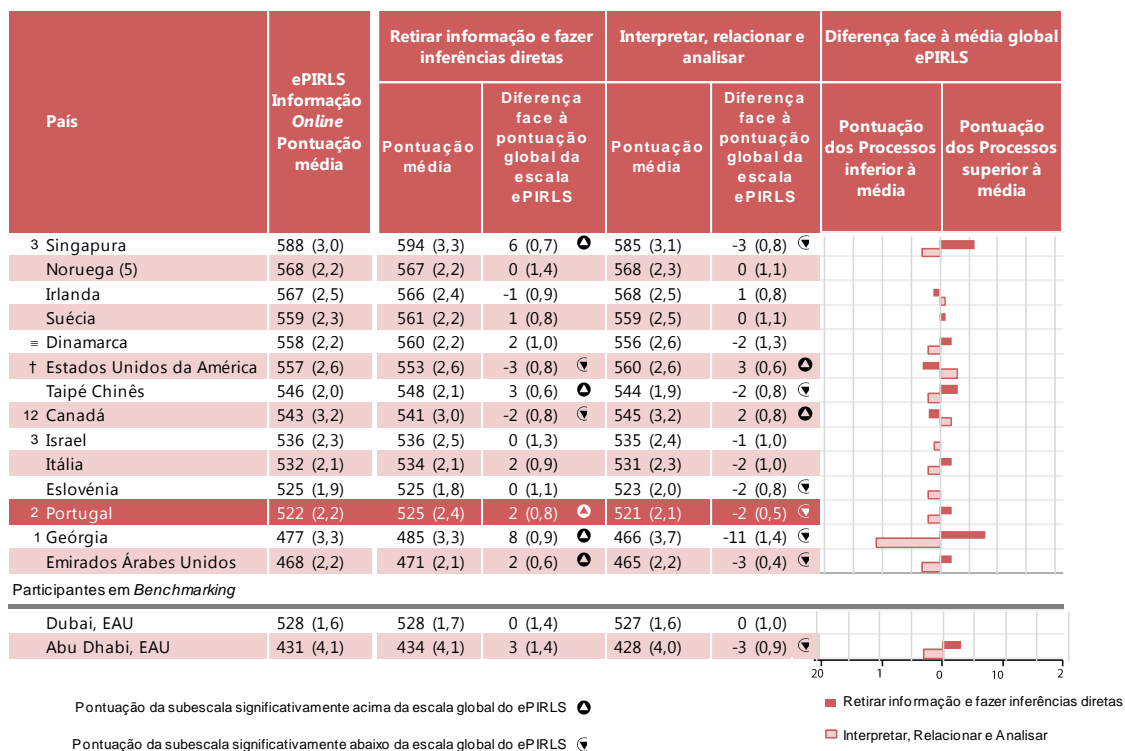
### 3.2 Processos de compreensão da leitura

*De modo geral, mais participantes registaram pontuações médias significativamente superiores à média global do ePIRLS em «Retirar informação e fazer inferências diretas» do que em «Interpretar, relacionar e analisar».*

**Portugal** registou melhores resultados médios no processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas» (mais 2 pontos) e piores resultados médios no processo de «Interpretar, relacionar e analisar» (menos 2 pontos), sendo ambas as diferenças significativas.

A análise dos resultados do ePIRLS considerando os processos de compreensão da leitura compara a pontuação média obtida por cada participante em cada processo de compreensão da leitura com a pontuação média que cada um obteve na escala global do ePIRLS (Figura 6). Os resultados mostram um número superior de participantes com pontuações médias significativamente mais elevadas do que a média global em «Retirar informação e fazer inferências diretas» do que em «Interpretar, relacionar e analisar», como é o caso de **Portugal**, Emirados Árabes Unidos, Taipé Chinês, Singapura e Geórgia. Somente os Estados Unidos da América e o Canadá mostraram uma ligeira vantagem no processo de «Interpretar, relacionar e analisar».

A Geórgia foi o participante que apresentou a maior diferença positiva no processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas» (mais 8 pontos do que a média global alcançada por este país). Foi simultaneamente o que registou a maior diferença negativa face à média global obtida no ePIRLS no processo de «Interpretar, relacionar e analisar» (menos 11 pontos significativamente abaixo da média global). **Portugal** segue essa tendência, e registou melhores resultados médios no processo de «Retirar informação e fazer inferências diretas» (mais 2 pontos) e piores resultados médios no processo de «Interpretar, relacionar e analisar» (menos 2 pontos), sendo ambas as diferenças significativas. Sete participantes não registaram diferenças significativas entre a média global do ePIRLS e os desempenhos dos alunos em qualquer um dos processos de compreensão da leitura.



**Figura 6.** Resultados Médios do ePIRLS, por Processo de Compreensão da Leitura.

Os valores entre parêntesis correspondem ao erro-padrão (S.E.). Alguns resultados podem parecer inconsistentes devido a arredondamentos.

<sup>1</sup> A população alvo nacional não coincide com a população alvo internacional.

<sup>2</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 5% e 10%.

<sup>3</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 10% e 23%.

<sup>†</sup> Cumpriu os requisitos da amostragem depois de incluir as escolas de substituição.

<sup>=</sup> Não cumpriu os critérios de amostragem.

Fonte: ePIRLS 2016 International Results in Online Informational Reading (Mullis, Martin, Foy, & Hooper, 2017)

### Resultados por NUTS III

A região do Ave foi a região que obteve pontuações médias significativamente superiores à média global nacional em ambos os processos de compreensão da leitura no ePIRLS.

O Alentejo Central revelou uma diferença positiva e significativa de mais 11 pontos do que a média nacional em «Retirar informação e fazer inferências diretas».

Na distribuição dos resultados médios dos processos de compreensão da leitura por NUTS III, o Ave destaca-se com a maior diferença positiva e significativa, com mais 14 pontos em «Retirar informação e fazer inferências diretas» e em «Interpretar, relacionar e analisar» relativamente à média nacional de cada processo (Tabela 5).

Além da região do Ave, o Alentejo Central revelou também uma diferença positiva e significativa de mais 11 pontos do que a média nacional em «Retirar informação e fazer inferências diretas». Embora se tenha observado uma diferença de mais 10 pontos em «Interpretar, relacionar e analisar» nessa região, essa diferença não é estatisticamente significativa.

**Tabela 5.** Resultados Médios do ePIRLS, por Processo de Compreensão da Leitura e NUTS III.

NUTS III	Processos de Compreensão da Leitura	
	Retirar informação e fazer inferências diretas	Interpretar, relacionar e analisar
	Média (S.E.)	Média (S.E.)
Ave	539 (6,9) ▲	535 (6,2) ▲
Alentejo Central	536 (6,0) ▲	531 (7,8)
Viseu Dão Lafões	532 (12,1)	529 (12,1)
Área Metropolitana do Porto	532 (7,4)	527 (6,9)
Lezíria do Tejo	534 (14,4)	528 (13,2)
Oeste	532 (5,5)	529 (5,7)
Região de Aveiro	531 (14,8)	525 (15,1)
Cávado	529 (8,3)	526 (6,9)
Área Metropolitana de Lisboa	528 (4,0)	524 (3,5)
Terras de Trás-os-Montes	526 (10,5)	522 (9,6)
Região de Coimbra	526 (9,2)	522 (8,8)
Região de Leiria	525 (3,9)	519 (5,2)
Região Autónoma Madeira	520 (7,8)	519 (6,5)
Médio Tejo	517 (15,3)	516 (13,9)
Alto Minho	515 (17,4)	513 (14,5)
Alto Alentejo	514 (15,1)	515 (13,9)
Alentejo Litoral	510 (11,6)	508 (9,6)
Beira Baixa	507 (12,5)	506 (13,1)
Tâmega e Sousa	511 (7,5)	507 (7,1) ▼
Douro	503 (15,8)	502 (12,5)
Algarve	502 (2,9) ▼	500 (3,2) ▼
Região Autónoma dos Açores	502 (8,8) ▼	501 (8,8) ▼
Alto Tâmega	500 (15,3)	495 (15,5) ▼
Beiras e Serra da Estrela	494 (9,7) ▼	492 (9,3) ▼
Baixo Alentejo	496 (20,2)	493 (17,7)
<b>Portugal</b>	<b>525 (2,4)</b>	<b>521 (2,1)</b>

- ▲ A média da unidade territorial é significativamente superior à média nacional  
▼ A média da unidade territorial é significativamente inferior à média nacional

Fonte: IAVE a partir da base de dados internacional do ePIRLS 2016<sup>10</sup>

Quando se analisa o conjunto de regiões NUTS III com pontuação abaixo da média nacional, verifica-se que as Beiras e Serra da Estrela apresentaram a maior diferença significativa em ambos os processos de compreensão da leitura – menos 31 pontos em «Retirar informação e fazer inferências diretas» e menos 29 pontos em «Interpretar, relacionar e analisar». Além desta região, o Algarve e a Região Autónoma dos Açores também apresentaram diferenças significativamente abaixo da média nacional em ambos os processos. O número de regiões com resultados médios significativamente abaixo da média nacional é

<sup>10</sup> A base de dados internacional do ePIRLS 2016 é disponibilizada pela IEA em <https://timssandpirls.bc.edu/pirls2016/international-database/index.html>

maior quando se considera o processo «Interpretar, relacionar e analisar». Cinco regiões apresentaram pontuações significativamente abaixo do valor médio nacional do processo. Neste conjunto, além das Beiras e Serra da Estrela (492 pontos), refira-se também o Alto Tâmega (495 pontos), a Região Autónoma dos Açores (501 pontos), o Algarve (500 pontos) e o Tâmega e Sousa (507 pontos). Note-se que o Baixo Alentejo foi a região que apresentou médias mais baixas nos dois processos de compreensão de leitura, ainda que as diferenças relativamente às médias nacionais não atingissem significância estatística. A ausência de significância estatística destas diferenças é explicada pelo reduzido número de escolas amostradas nesta NUTS III ( $n = 5$  escolas)<sup>11</sup> e pela elevada variabilidade dos resultados obtidos pelos alunos amostrados (esta região foi aquela onde se observou a maior amplitude do intervalo de confiança para a média<sup>12</sup>).

---

<sup>11</sup> Para informações detalhadas sobre a constituição da amostra nacional, consultar *Metodologia PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal* (IAVE, 2017a).

<sup>12</sup> Para informações detalhadas sobre os resultados globais na avaliação ePIRLS, por NUTS III, consultar o documento *Resultados Globais PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal* (IAVE, 2017b).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE), Equipa dos Estudos Internacionais (2017a). *Metodologia PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal*. Lisboa: Instituto de Avaliação Educativa, I.P., [http://www.iave.pt/images/FicheirosPDF/Estudos\\_Internacionais/Relat\\_\\_PIRLS\\_2016\\_Metodologia.pdf](http://www.iave.pt/images/FicheirosPDF/Estudos_Internacionais/Relat__PIRLS_2016_Metodologia.pdf)
- Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE), Equipa dos Estudos Internacionais (2017b). *Resultados Globais PIRLS e ePIRLS 2016 – Portugal*. Lisboa: Instituto de Avaliação Educativa, I.P., [http://www.iave.pt/images/FicheirosPDF/Estudos\\_Internacionais/Relat\\_PIRLS\\_2016\\_Resultados.pdf](http://www.iave.pt/images/FicheirosPDF/Estudos_Internacionais/Relat_PIRLS_2016_Resultados.pdf)
- Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE), Equipa dos Estudos Internacionais (2018). *PIRLS e ePIRLS 2016 Literacia de Leitura & Literacia de Leitura Online: Unidades de Avaliação*. Lisboa: Instituto de Avaliação Educativa, I.P., <http://www.iave.pt/index.php/estudos-internacionais/pirls>
- Mullis, I.V.S. & Martin, M.O. (Eds.) (2015). *PIRLS 2016 Assessment Framework*. Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center, <http://timssandpirls.bc.edu/pirls2016/framework.html>
- Mullis, I. V. S., Martin, M. O., Foy, P., & Hooper, M. (2017a). *ePIRLS 2016 International Results in Online Informational Reading*. Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center, <http://timssandpirls.bc.edu/pirls2016/international-results/>
- Mullis, I. V. S., Martin, M. O., Foy, P., & Hooper, M. (2017b). *PIRLS 2016 International Results in Reading*. Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center, <http://timssandpirls.bc.edu/pirls2016/international-results/>
- Martin, M. O., Mullis, I. V. S., & Hooper, M. (Eds.). (2017). *Methods and Procedures in PIRLS 2016*. Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center, <https://timssandpirls.bc.edu/publications/pirls/2016-methods.html>

## 5. ANEXOS

### 5.1 Diferenças nos resultados de leitura do PIRLS, por finalidade da leitura, ao longo dos ciclos de avaliação.

País	Literária				Informativa			
	Pontuação média	Diferenças entre ciclos			Pontuação média	Diferenças entre ciclos		
		2011	2006	2001		2011	2006	2001
<b>Austrália</b>								
2016	547 (2,4)	20 ▲			543 (2,6)	15 ▲		
2011	527 (2,4)				528 (2,3)			
<b>Áustria</b>								
2 2016	544 (2,3)	12 ▲	5		539 (2,4)	13 ▲	3	
2011	533 (2,2)		-7 ▼		526 (2,1)		-10 ▼	
2006	540 (2,2)				536 (2,3)			
<b>Azerbaijão</b>								
2016	464 (4,1)	3			475 (4,9)	15 ▲		
2 2011	461 (3,1)				460 (3,9)			
<b>Bélgica (Flamenca)</b>								
2016	524 (1,9)		-22 ▼		526 (1,9)		-23 ▼	
2† 2006	546 (1,9)				549 (2,0)			
<b>Bélgica (Francesa)</b>								
2 2016	504 (2,2)	-4	4		490 (2,4)	-13 ▼	-7	
2† 2011	508 (2,8)		8 ▲		504 (3,1)		7	
2006	500 (2,5)				497 (2,8)			
<b>Bulgária</b>								
2016	551 (4,5)	20 ▲	7	0	554 (4,2)	21 ▲	3	3
2011	532 (4,4)		-12	-19 ▼	533 (4,0)		-18 ▼	-18 ▼
2 2006	544 (4,6)			-7	551 (4,5)			0
2001	551 (4,0)				551 (3,7)			
<b>Canadá</b>								
12 2016	547 (1,9)	-6 ▼			540 (1,9)	-5 ▼		
2 2011	553 (1,7)				545 (1,6)			
<b>Taipe Chinês</b>								
2016	548 (2,0)	7 ▲	16 ▲		569 (2,2)	4	31 ▲	
2011	542 (1,9)		9 ▲		565 (1,8)		27 ▲	
2006	532 (2,1)				539 (1,9)			
<b>República Checa</b>								
2016	545 (2,1)	0		7 ▲	541 (2,3)	-4		6
2011	545 (2,1)			7 ▲	545 (2,1)			9 ▲
2 2001	538 (2,3)				536 (2,6)			
<b>Dinamarca</b>								
2 2016	551 (2,2)	-4	2		543 (2,5)	-10 ▼	0	
2 2011	555 (1,8)		6		553 (1,9)		10 ▲	
2 2006	549 (2,5)				543 (2,6)			
<b>Inglaterra</b>								
2016	563 (2,2)	10 ▲	22 ▲	1	556 (2,1)	7 ▲	18 ▲	8 ▲
† 2011	553 (2,7)		12 ▲	-9	549 (2,6)		11 ▲	1
2006	540 (2,6)			-21 ▼	538 (2,6)			-10 ▼
2† 2001	561 (3,7)				548 (3,6)			
<b>Finlândia</b>								
2016	565 (1,9)	-4			569 (2,0)	1		
2011	568 (1,9)				568 (1,9)			
<b>França</b>								
2016	513 (2,4)	-9 ▼	-5	-6	510 (2,4)	-9 ▼	-16 ▼	-22 ▼
2011	521 (2,6)		4	2	519 (2,7)		-7 ▼	-13 ▼
2006	517 (2,4)			-2	526 (2,2)			-6
2001	519 (2,5)				532 (2,5)			

- ▲ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente superiores  
▼ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente inferiores

País	Literária					Informativa				
	Pontuação média	Diferenças entre ciclos			Pontuação média	Diferenças entre ciclos				
		2011	2006	2001		2011	2006	2001		
Geórgia										
1	2016	490 (2,6)	-1	13 ▲		486 (3,1)	4	24 ▲		
1	2011	491 (3,1)		15 ▲		482 (3,2)		20 ▲		
12	2006	477 (3,4)				462 (3,8)				
Alemanha										
	2016	542 (3,3)	-2	-8 ▼	3	533 (3,3)	-5	-13 ▼	-6	
	2011	545 (2,2)		-6	5	538 (2,5)		-8 ▼	-2	
	2006	551 (2,1)			11 ▲	546 (2,4)			6 ▲	
	2001	539 (1,8)				539 (1,9)				
Hong Kong RAE										
2†	2016	562 (3,0)	-2	3	42 ▲	576 (2,8)	-1	6	40 ▲	
3	2011	565 (2,5)		5	45 ▲	578 (2,2)		7 ▲	41 ▲	
	2006	559 (2,6)			39 ▲	570 (2,4)			33 ▲	
	2001	520 (3,5)				537 (3,1)				
Hungria										
	2016	558 (2,8)	16 ▲	-1	6	551 (3,3)	15 ▲	8	14 ▲	
	2011	542 (2,8)		-17 ▼	-10 ▼	536 (3,0)		-6	-1	
	2006	559 (3,0)			8 ▲	542 (3,1)			6	
	2001	551 (2,2)				537 (2,3)				
Irão, Rep. Islâmica do										
	2016	430 (3,8)	-29 ▼	6	10	425 (3,8)	-30 ▼	10	22 ▲	
	2011	459 (2,9)		34 ▲	39 ▲	455 (3,0)		40 ▲	52 ▲	
	2006	425 (3,3)			4	415 (3,2)			12 ▲	
	2001	420 (4,5)				403 (4,7)				
Irlanda										
	2016	571 (2,7)	14 ▲			565 (2,7)	16 ▲			
	2011	557 (2,7)				549 (2,3)				
Israel										
3	2016	532 (2,6)	-9 ▼			529 (2,5)	-12 ▼			
3	2011	542 (2,8)				541 (2,7)				
Itália										
	2016	549 (2,1)	10 ▲	-5	3	549 (2,2)	4	-1	12 ▲	
	2011	539 (2,0)		-15 ▼	-7 ▼	545 (2,0)		-5	8 ▲	
	2006	554 (3,3)			8	550 (3,0)			13 ▲	
	2001	546 (2,6)				537 (2,6)				
Letónia										
2	2016	555 (1,9)		13 ▲	15 ▲	561 (1,8)		21 ▲	14 ▲	
	2006	542 (2,5)			2	540 (2,5)			-8 ▼	
	2001	540 (2,3)				548 (2,4)				
Lituânia										
	2016	549 (2,9)	20 ▲	6	1	553 (2,8)	25 ▲	22 ▲	13 ▲	
12	2011	529 (1,8)		-15 ▼	-19 ▼	527 (2,1)		-3	-12 ▼	
1	2006	543 (1,9)			-5	530 (1,7)			-9 ▼	
1	2001	548 (2,9)				539 (2,8)				
Malta										
2	2016	452 (2,0)	-6 ▼			451 (2,0)	-4			
	2011	458 (1,7)				455 (2,0)				
Marrocos										
	2016	353 (4,0)	54 ▲			359 (4,0)	38 ▲			
✱	2011	299 (3,7)				321 (3,7)				

- ▲ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente superiores  
▼ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente inferiores

País	Literária				Informativa			
	Pontuação média	Diferenças entre ciclos			Pontuação média	Diferenças entre ciclos		
		2011	2006	2001		2011	2006	2001
Holanda								
† 2016	546 (1,7)	2	0	-8 📉	545 (1,9)	-3	-4	-10 📉
† 2011	545 (2,4)		-2	-10 📉	547 (1,9)		-2	-7 📉
† 2006	546 (1,8)			-9 📉	549 (1,6)			-5
† 2001	555 (2,6)				554 (2,8)			
Nova Zelândia								
2016	525 (2,3)	-8 📉	-4	-9	520 (2,4)	-9 📉	-14 📉	-5
2011	533 (2,2)		4	-1	530 (2,0)		-5	4
2006	529 (2,2)			-6	534 (2,4)			8
2001	535 (4,3)				526 (4,0)			
Irlanda do Norte								
2016	570 (2,5)	7			561 (2,3)	6		
† 2011	564 (2,7)				555 (2,5)			
Noruega (4)								
2016	520 (2,1)	13 ⬆	19 ⬆	13 ⬆	514 (2,2)	9 ⬆	21 ⬆	22 ⬆
‡ 2011	508 (2,0)		6	0	505 (2,3)		12 ⬆	14 ⬆
‡ 2006	502 (2,5)			-5	493 (2,7)			2
2001	507 (3,2)				491 (3,1)			
Omã								
2016	411 (3,3)	31 ⬆			425 (3,3)	22 ⬆		
ψ 2011	379 (2,8)				404 (3,0)			
Portugal								
2 2016	528 (2,5)	-10 📉			528 (2,3)	-15 📉		
2011	538 (2,7)				544 (2,7)			
Catar								
2016	434 (2,3)	19 ⬆			450 (1,9)	14 ⬆		
2 2011	415 (3,8)				436 (3,5)			
Federação Russa								
2016	579 (2,2)	12 ⬆	16 ⬆	53 ⬆	584 (2,3)	15 ⬆	19 ⬆	54 ⬆
2011	567 (2,7)		4	42 ⬆	570 (2,8)		4	40 ⬆
2 2006	563 (3,4)			38 ⬆	566 (3,4)			35 ⬆
2 2001	526 (4,2)				530 (4,6)			
Arábia Saudita								
2016	430 (4,0)	8			429 (4,5)	-11		
2011	422 (4,7)				440 (4,5)			
Singapura								
3 2016	575 (3,3)	8	21 ⬆	44 ⬆	579 (3,3)	9 ⬆	14 ⬆	51 ⬆
2 2011	567 (3,5)		13 ⬆	36 ⬆	569 (3,2)		4	42 ⬆
2006	554 (3,1)			23 ⬆	565 (3,0)			37 ⬆
2001	531 (5,6)				528 (5,1)			
República Eslovaca								
2016	539 (3,0)	-1	4	24 ⬆	531 (3,1)	1	4	9 ⬆
2011	540 (2,9)		5	25 ⬆	530 (3,0)		3	9 ⬆
2006	535 (3,0)			21 ⬆	527 (2,9)			5
2001	514 (2,8)				522 (3,0)			
Eslovénia								
2016	541 (2,4)	9 ⬆	21 ⬆	40 ⬆	544 (2,1)	17 ⬆	21 ⬆	42 ⬆
2011	532 (2,3)		12 ⬆	32 ⬆	528 (1,9)		5	26 ⬆
2006	521 (2,0)			20 ⬆	523 (2,4)			21 ⬆
2001	501 (2,0)				502 (2,1)			

- ▲ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente superiores  
▼ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente inferiores

País	Literária					Informativa				
	Pontuação média	Diferenças entre ciclos				Pontuação média	Diferenças entre ciclos			
		2011	2006	2001			2011	2006	2001	
África do Sul										
2016	323 (4,7)	-2				314 (4,5)	-6			
2011	325 (4,5)					319 (4,2)				
Espanha										
2016	530 (1,9)	14 ▲	13 ▲			527 (1,6)	15 ▲	19 ▲		
2011	516 (2,2)		-2			512 (2,2)		5		
2006	517 (2,7)					507 (2,8)				
Suécia										
2016	556 (2,4)	9 ▲	8 ▲	-6		555 (2,6)	18 ▲	5	-5	
2011	547 (2,4)		-1	-15 ▼		537 (2,4)		-13 ▼	-23 ▼	
2006	548 (2,1)			-14 ▼		550 (2,4)			-10 ▼	
2001	562 (2,4)					560 (2,3)				
Trindade e Tobago										
2016	478 (3,3)	11 ▲	45 ▲			480 (3,5)	6	44 ▲		
2011	467 (4,1)		35 ▲			474 (3,8)		37 ▲		
2006	433 (4,9)					436 (5,0)				
Emirados Árabes Unidos										
2016	440 (3,4)	13 ▲				460 (3,2)	7			
2011	427 (2,3)					452 (2,2)				
Estados Unidos da América										
+ 2016	557 (3,0)	-5	15 ▲	5		543 (3,1)	-10 ▼	5	9	
2 2011	563 (1,9)		20 ▲	10 ▲		553 (1,6)		15 ▲	19 ▲	
2+ 2006	542 (3,7)			-10		538 (3,7)			4	
+ 2001	552 (4,2)					534 (3,9)				
Participantes em Benchmarking										
Ontário, Canadá										
2016	549 (3,2)	-10 ▼	-9 ▼	-5		539 (3,4)	-9 ▼	-14 ▼	-4	
2 2011	558 (2,6)		1	4		549 (2,7)		-5	5	
2 2006	558 (3,2)			4		554 (3,1)			10 ▲	
2001	554 (3,4)					544 (3,4)				
Quebeque, Canadá										
≡ 2016	550 (2,9)	10 ▲	19 ▲	14 ▲		547 (3,0)	11 ▲	13 ▲	4	
2011	539 (2,1)		8 ▲	3		536 (2,4)		2	-6	
2006	531 (2,7)			-5		534 (3,1)			-8	
2001	536 (3,2)					542 (3,1)				
África do Sul (5)										
2016	402 (6,3)		60 ▲			407 (6,0)		50 ▲		
2006	342 (8,8)					357 (8,3)				
Andaluzia, Espanha										
2016	526 (2,1)	8 ▲				524 (2,2)	11 ▲			
2011	518 (2,4)					512 (2,3)				
Abu Dhabi, EAU										
2016	406 (4,8)	-8				422 (5,0)	-15 ▼			
2011	414 (4,9)					437 (4,4)				
Dubai, EAU										
2016	508 (2,1)	42 ▲				523 (2,1)	35 ▲			
2011	466 (2,5)					488 (2,4)				

- ▲ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente superiores  
▼ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente inferiores

Leia ao longo de cada linha para determinar se os resultados do ciclo correspondente são significativamente superiores (▲) ou significativamente inferiores (▼) aos resultados do ciclo de avaliação apresentado em coluna. As tendências de resultados do Azerbaijão não incluem os alunos com ensino em russo. As tendências de resultados da Lituânia não incluem os alunos com ensino em polaco e em russo. Os valores entre parêntesis correspondem ao erro-padrão (S.E.). Alguns resultados podem parecer inconsistentes devido a arredondamentos.

<sup>1</sup> A população alvo nacional não coincide com a população alvo internacional; ex., no Canadá, foram apenas amostrados os alunos das províncias da Colúmbia Britânica, Terra Nova, Ontário e Quebeque.

<sup>2</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 5% e 10%.

<sup>3</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 10% e 23%.

† Cumpriu os requisitos da amostragem depois de incluir as escolas de substituição.

≡ Não cumpriu os critérios de amostragem.

Fonte: PIRLS 2016 International Results in Reading (Mullis, Martin, Foy, & Hooper, 2017)

## 5.2 Diferenças nos resultados de leitura do PIRLS, por processo de compreensão da leitura, ao longo dos ciclos de avaliação.

País	Retirar informação e fazer inferências diretas				Interpretar, relacionar, analisar			
	Pontuação média	Diferenças entre ciclos			Pontuação média	Diferenças entre ciclos		
		2011	2006	2001		2011	2006	2001
<b>Austrália</b>								
2016	541 (2,6)	14 ▲			549 (2,4)	20 ▲		
2011	527 (2,6)				529 (2,2)			
<b>Áustria</b>								
2 2016	550 (2,8)	11 ▲	2		534 (2,5)	14 ▲	6	
2011	539 (2,3)		-9 ▼		521 (2,1)		-8 ▼	
2006	548 (2,2)				528 (2,5)			
<b>Azerbaijão</b>								
2016	476 (4,4)	7			463 (4,6)	14 ▲		
2 2011	469 (3,2)				449 (3,7)			
<b>Bélgica (Flamenga)</b>								
2016	526 (2,1)		-23 ▼		524 (2,2)		-22 ▼	
2† 2006	549 (2,1)				547 (1,9)			
<b>Bélgica (Francesa)</b>								
2 2016	501 (2,3)	-11 ▼	-4		494 (2,4)	-5	1	
2† 2011	512 (2,9)		8 ▲		499 (3,2)		6	
2006	504 (2,5)				493 (2,7)			
<b>Bulgária</b>								
2016	550 (4,0)	18 ▲	10	-2	552 (4,3)	20 ▲	0	2
2011	532 (4,2)		-9	-20 ▼	532 (4,1)		-20 ▼	-18 ▼
2 2006	541 (4,1)			-11	552 (4,7)			1
2001	552 (4,0)				550 (3,7)			
<b>Canadá</b>								
12 2016	541 (1,8)	-2			545 (1,8)	-8 ▼		
2 2011	543 (1,5)				554 (1,5)			
<b>Taipe Chinês</b>								
2016	560 (1,9)	8 ▲	15 ▲		558 (2,2)	3	31 ▲	
2011	551 (1,8)		7 ▲		555 (1,8)		27 ▲	
2006	545 (1,9)				527 (2,0)			
<b>República Checa</b>								
2016	551 (2,4)	3		8 ▲	538 (2,2)	-6 ▼		5
2011	548 (2,4)			5	544 (2,0)			12 ▲
2 2001	543 (2,7)				532 (2,4)			
<b>Dinamarca</b>								
2 2016	550 (2,1)	-7 ▼	-4		546 (2,2)	-7 ▼	5	
2 2011	556 (1,9)		3		553 (1,7)		12 ▲	
2 2006	554 (2,7)				541 (2,4)			
<b>Inglaterra</b>								
2016	556 (2,0)	10 ▲	19 ▲	7	561 (1,9)	6	19 ▲	5
† 2011	546 (2,6)		9 ▲	-3	555 (2,7)		13 ▲	-1
2006	537 (2,7)			-12 ▼	542 (2,6)			-14 ▼
2† 2001	549 (3,4)				556 (3,6)			
<b>Finlândia</b>								
2016	572 (2,0)	3			562 (1,8)	-5		
2011	569 (2,0)				567 (1,8)			
<b>França</b>								
2016	521 (2,3)	-7 ▼	-6 ▼	-8 ▼	501 (2,4)	-10 ▼	-14 ▼	-22 ▼
2011	528 (2,5)		1	-1	512 (2,8)		-4	-11 ▼
2006	527 (2,1)			-2	515 (2,3)			-7 ▼
2001	529 (2,7)				523 (2,5)			

- ▲ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente superiores  
▼ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente inferiores

País	Retirar informação e fazer inferências diretas				Interpretar, relacionar, analisar			
	Pontuação média	Diferenças entre ciclos			Pontuação média	Diferenças entre ciclos		
		2011	2006	2001		2011	2006	2001
Geórgia								
1 2016	486 (2,6)	2	6		490 (2,9)	-1	34 ▲	
1 2011	484 (2,9)		4		491 (3,0)		35 ▲	
12 2006	480 (3,2)				456 (3,5)			
Alemanha								
2016	546 (3,3)	-3	-13 ▼	0	530 (3,2)	-6	-9 ▼	-5
2011	548 (2,4)		-10 ▼	3	536 (2,2)		-4	1
2006	558 (2,6)			13 ▲	540 (2,3)			5
2001	545 (1,8)				535 (2,0)			
Hong Kong RAE								
2† 2016	568 (2,7)	5	6	43 ▲	568 (2,9)	-9 ▼	2	38 ▲
3 2011	562 (2,1)		1	37 ▲	578 (2,4)		12 ▲	48 ▲
2006	561 (2,5)			37 ▲	566 (2,5)			36 ▲
2001	525 (3,1)				530 (3,3)			
Hungria								
2016	552 (3,3)	14 ▲	4	8 ▲	557 (3,0)	15 ▲	3	12 ▲
2011	537 (2,7)		-10 ▼	-6	542 (2,7)		-12 ▼	-2
2006	547 (2,9)			4	554 (3,2)			10 ▲
2001	543 (2,1)				544 (2,2)			
Irão, Rep. Islâmica do								
2016	429 (4,0)	-28 ▼	1	7	425 (4,1)	-32 ▼	16 ▲	26 ▲
2011	458 (3,0)		29 ▲	35 ▲	456 (3,0)		48 ▲	58 ▲
2006	429 (3,4)			6	409 (3,4)			10
2001	423 (4,5)				399 (4,9)			
Irlanda								
2016	566 (2,6)	14 ▲			569 (2,9)	16 ▲		
2011	552 (2,8)				553 (2,3)			
Israel								
3 2016	530 (2,4)	-8 ▼			530 (2,7)	-13 ▼		
3 2011	538 (2,8)				543 (2,9)			
Itália								
2016	547 (2,1)	7 ▲	-1	5	550 (2,1)	6 ▲	-6	9 ▲
2011	539 (2,0)		-8 ▼	-2	544 (2,0)		-12 ▼	3
2006	547 (3,0)			6	556 (3,0)			16 ▲
2001	541 (2,5)				540 (2,6)			
Letónia								
2 2016	554 (1,9)		17 ▲	8 ▲	562 (1,7)		17 ▲	18 ▲
2006	537 (2,3)			-9 ▼	545 (2,1)			1
2001	546 (2,5)				544 (2,3)			
Lituânia								
2016	551 (2,8)	21 ▲	16 ▲	8 ▲	549 (2,8)	22 ▲	10 ▲	5
12 2011	530 (1,9)		-5 ▼	-13 ▼	527 (2,0)		-11 ▼	-16 ▼
1 2006	536 (1,8)			-8 ▼	539 (1,8)			-5
1 2001	543 (3,0)				544 (2,7)			
Malta								
2 2016	452 (1,7)	-9 ▼			451 (1,9)	0		
2011	461 (2,4)				451 (1,7)			
Marrocos								
2016	364 (3,9)	39 ▲			336 (4,5)	48 ▲		
✱ 2011	325 (3,1)				288 (4,3)			

- ▲ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente superiores  
▼ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente inferiores

País	Retirar informação e fazer inferências diretas					Interpretar, relacionar, analisar			
	Pontuação média	Diferenças entre ciclos			Pontuação média	Diferenças entre ciclos			
		2011	2006	2001		2011	2006	2001	
Holanda									
† 2016	546 (2,0)	-2	-8 ▼	-13 ▼	544 (1,7)	1	3	-7 ▼	
† 2011	549 (2,1)		-5 ▼	-10 ▼	543 (1,9)		1	-8 ▼	
† 2006	554 (1,7)			-5	542 (1,7)			-10 ▼	
† 2001	559 (2,6)				552 (2,5)				
Nova Zelândia									
2016	521 (2,3)	-6 ▼	-6	-3	525 (2,4)	-11 ▼	-12 ▼	-10 ▼	
2011	527 (2,0)		0	3	535 (1,9)		-1	1	
2006	527 (2,3)			2	537 (2,3)			2	
2001	525 (3,9)				534 (3,9)				
Irlanda do Norte									
2016	562 (2,1)	6			567 (2,2)	5			
† 2011	555 (2,5)				562 (2,4)				
Noruega (4)									
2016	521 (2,0)	10 ▲	15 ▲	14 ▲	513 (1,9)	11 ▲	23 ▲	21 ▲	
‡ 2011	511 (1,8)		5	4	502 (2,6)		11 ▲	10 ▲	
‡ 2006	506 (2,6)			-1	490 (2,8)			-2	
2001	508 (2,9)				492 (3,0)				
Omã									
2016	419 (3,2)	25 ▲			415 (3,6)	33 ▲			
ψ 2011	395 (2,4)				382 (3,0)				
Portugal									
2 2016	528 (2,2)	-11 ▼			526 (2,4)	-16 ▼			
2011	539 (2,8)				542 (2,6)				
Catar									
2016	442 (1,8)	18 ▲			441 (1,9)	15 ▲			
2 2011	424 (3,5)				425 (3,6)				
Federação Russa									
2016	581 (2,3)	16 ▲	16 ▲	48 ▲	582 (2,2)	11 ▲	18 ▲	58 ▲	
2011	565 (2,8)		0	32 ▲	571 (2,7)		7	47 ▲	
2 2006	565 (3,4)			32 ▲	564 (3,4)			40 ▲	
2 2001	533 (4,3)				524 (4,8)				
Arábia Saudita									
2016	425 (4,1)	-8			439 (4,1)	15 ▲			
2011	433 (4,5)				424 (4,6)				
Singapura									
3 2016	573 (3,1)	8	10 ▲	39 ▲	579 (3,2)	9	22 ▲	53 ▲	
2 2011	565 (3,4)		2	31 ▲	570 (3,4)		14 ▲	44 ▲	
2006	563 (3,2)			29 ▲	557 (2,8)			31 ▲	
2001	534 (5,6)				526 (5,1)				
República Eslovaca									
2016	538 (3,1)	3	5	13 ▲	531 (3,2)	-4	2	19 ▲	
2011	534 (2,9)		2	10 ▲	536 (2,7)		6	24 ▲	
2006	533 (2,8)			8 ▲	530 (2,9)			18 ▲	
2001	524 (2,8)				512 (3,1)				
Eslovénia									
2016	547 (2,3)	14 ▲	25 ▲	40 ▲	539 (2,5)	10 ▲	17 ▲	42 ▲	
2011	533 (2,0)		11 ▲	26 ▲	530 (2,1)		8 ▲	32 ▲	
2006	522 (2,2)			15 ▲	522 (2,2)			25 ▲	
2001	506 (2,2)				497 (2,2)				

- ▲ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente superiores  
▼ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente inferiores

País	Retirar informação e fazer inferências diretas				Interpretar, relacionar, analisar			
	Pontuação média	Diferenças entre ciclos			Pontuação média	Diferenças entre ciclos		
		2011	2006	2001		2011	2006	2001
África do Sul								
2016	321 (4,5)	-1			308 (5,3)	-13		
2011	323 (4,3)				322 (4,5)			
Espanha								
2016	526 (1,7)	10 ▲	15 ▲		529 (1,7)	19 ▲	17 ▲	
2011	516 (2,2)		5		510 (2,3)		-3	
2006	511 (2,5)				513 (2,8)			
Suécia								
2016	560 (2,7)	17 ▲	6	-5	553 (2,5)	12 ▲	7 ▲	-6
2011	543 (2,1)		-11 ▼	-23 ▼	540 (2,2)		-6	-18 ▼
2006	554 (2,2)			-12 ▼	546 (2,3)			-13 ▼
2001	565 (2,6)				559 (2,2)			
Trindade e Tobago								
2016	483 (3,6)	9	43 ▲		472 (3,6)	9	44 ▲	
2011	474 (3,8)		34 ▲		464 (4,1)		35 ▲	
2006	440 (4,9)				429 (5,3)			
Emirados Árabes Unidos								
2016	448 (3,2)	9 ▲			453 (3,3)	15 ▲		
2011	439 (2,3)				438 (2,3)			
Estados Unidos da América								
† 2016	543 (3,0)	-6	8	5	555 (3,1)	-8 ▼	9 ▲	8
2 2011	549 (1,5)		14 ▲	11 ▲	563 (1,6)		17 ▲	16 ▲
2† 2006	535 (3,5)			-3	545 (3,7)			-2
† 2001	538 (4,2)				547 (3,8)			
Participantes em Benchmarking								
Ontário, Canadá								
2016	539 (3,3)	-6	-8	-3	548 (3,2)	-11 ▼	-14 ▼	-5
2 2011	545 (2,4)		-3	3	559 (2,5)		-3	6
2 2006	547 (3,1)			6	563 (3,1)			9 ▲
2001	541 (3,4)				553 (3,1)			
Quebeque, Canadá								
≡ 2016	551 (3,0)	13 ▲	15 ▲	14 ▲	545 (3,0)	7	15 ▲	5
2011	538 (2,1)		2	1	538 (2,3)		8 ▲	-2
2006	536 (2,7)			0	530 (2,7)			-10 ▼
2001	537 (3,2)				540 (3,0)			
África do Sul (5)								
2016	407 (6,1)		53 ▲		400 (6,2)		57 ▲	
2006	355 (8,4)				343 (8,8)			
Andaluzia, Espanha								
2016	522 (1,9)	4			527 (2,3)	17 ▲		
2011	518 (2,3)				510 (2,3)			
Abu Dhabi, EAU								
2016	413 (4,6)	-11			417 (4,7)	-8		
2011	424 (4,5)				425 (4,6)			
Dubai, EAU								
2016	512 (2,4)	34 ▲			519 (1,9)	45 ▲		
2011	478 (2,3)				474 (2,2)			

- ▲ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente superiores  
▼ Os resultados do ciclo mais recente são significativamente inferiores

Leia ao longo de cada linha para determinar se os resultados do ciclo correspondente são significativamente superiores (▲) ou significativamente inferiores (▼) aos resultados do ciclo de avaliação apresentado em coluna. As tendências de resultados do Azerbaijão não incluem os alunos com ensino em russo. As tendências de resultados da Lituânia não incluem os alunos com ensino em polaco e em russo. Os valores entre parêntesis correspondem ao erro-padrão (S.E.). Alguns resultados podem parecer inconsistentes devido a arredondamentos.

<sup>1</sup> A população alvo nacional não coincide com a população alvo internacional; ex., no Canadá, foram apenas amostrados os alunos das províncias da Colúmbia Britânica, Terra Nova, Ontário e Quebeque.

<sup>2</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 5% e 10%.

<sup>3</sup> A taxa de exclusão de alunos variou entre 10% e 23%.

† Cumpru os requisitos da amostragem depois de incluir as escolas de substituição.

≡ Não cumpriu os critérios de amostragem.

Fonte: PIRLS 2016 International Results in Reading (Mullis, Martin, Foy, & Hooper, 2017)



*Progress in International Reading Literacy Study*

PORTUGAL 2016